

EXPORTAÇÕES BAIANAS REGISTRAM QUEDA DE 39% EM AGOSTO

As vendas baianas ao exterior registraram valor de US\$ 736,8 milhões em agosto assinalando contração de 39%, em relação ao valor exportado no mesmo mês do ano passado. As exportações este ano seguem afetadas pela base de comparação elevada – em 2022 (o estado atingiu seu recorde histórico nas vendas externas de US\$ 14 bilhões); queda de preços das commodities e redução da demanda mundial, reflexo do ambiente global de desaceleração da economia e de aperto monetário em vários mercados.

Só a queda dos embarques de derivados de petróleo, setor líder das exportações baianas em 2022, foi de 97,4% no mês passado e 21,4% no ano. A queda nos preços médios do setor em 2023 atinge 30,7% no comparativo interanual. A redução nos preços do total dos produtos baianos exportados no mês passado, até que amenizou, registrando recuo de apenas 0,14%, mas, no ano acumula perda de 17,1%, sempre comparando com igual período do ano anterior.

A demanda mundial também está menor como reflexo de um ambiente externo de desaceleração econômica em seus principais mercados – embora em menor grau que o previsto no início do ano - já que a inflação continua a pesar sobre a atividade econômica, corroendo o poder de compra das famílias. As políticas de aperto monetário dos bancos centrais para combater a inflação elevam os custos de crédito e inibem o crescimento. A continuidade da guerra no leste europeu, também contribui como outro fator de incerteza global.

O volume embarcado pela Bahia ao exterior em agosto teve queda de 38,9%. No ano a queda é de 10,7%, muito influenciado por esses fatores, o que acarretou ao longo do ano redução nos embarques de derivados de petróleo em 21,4%, no complexo soja em 8,3%, na celulose em 1,7% e nos produtos petroquímicos em 12,2% que são os setores que lideram a pauta em 2023.

www.sei.ba.gov.br

Em agosto, no comparativo interanual, as exportações agropecuárias caíram 22,8%, puxadas pela queda em 11,6% no volume embarcado de soja e derivados, 20,1% nos preços e de 29,4% nas receitas. No caso da indústria extrativa, houve aumento de 41%, influenciado pelo bom desempenho nas vendas de ouro, minério de níquel e magnesita. Já a indústria de transformação, teve o pior desempenho no mês, com baixa de 63,5%, motivados pelo recuo já citado, nas vendas de derivados de petróleo em 97,2%, no setor petroquímico em 57,6% e no setor metalúrgico em 16,6%.

As exportações baianas para China, principal destino dos produtos baianos, tiveram redução de 29,5% em agosto, sempre calculadas contra igual período do ano anterior. Enquanto que as vendas totais para a Ásia caíram ainda mais: 64%, devido à redução drástica nos embarques de derivados de petróleo.

Na mesma base de comparação, as vendas para a América do Norte declinaram 35,1%, enquanto, para a América do Sul e Mercosul, caíram 35% e 30% respectivamente. A boa notícia foi o aumento de vendas para UE em 42,1%, influenciados pelo incremento nas vendas de soja, minérios, e frutas.

Quanto às importações, chegou a US\$ 630,3 milhões no mês de agosto, o que representa uma queda de 41,7% em comparação com agosto de 2022. Na comparação com o ano passado destacam-se as quedas nas importações de bens intermediários (-53,3%) e Combustíveis (-15%).

Com o resultado de agosto, a balança comercial da Bahia acumula um superávit de US\$ 808,4 milhões em 2023, contra um saldo maior - US\$ 1,64 bilhão, registrado em igual período do ano passado. As exportações somam US\$ 6,88 bilhões com queda de 26% e as importações em US\$ 6,07 bilhões com redução de 20,7%. A corrente de comércio atingiu US\$ 12,95 bilhões com recuo de 23,6%.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br**Tabela 1 - Balança comercial**
Bahia
Jan./Agosto - 2022/2023(Valores em US\$ 1000
FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %
Exportações	9.292.734	6.881.211	-25,95
Importações	7.655.744	6.072.839	-20,68
Saldo	1.636.990	808.373	-50,62
Corrente de comércio	16.948.478	12.954.050	-23,57

Fonte: Mdic/Secex, dados coletados em 05/09/2022, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares

A atividade econômica global desacelerou ainda mais em agosto, com as empresas do setor de serviços enfrentando dificuldades em razão da demanda fraca, com os aumentos dos preços e dos custos dos empréstimos obrigando os consumidores endividados a conterem seus gastos, segundo uma série de pesquisas de atividade divulgadas durante o mês passado.

Na zona do euro, o quadro foi mais negativo do que se pensava inicialmente, com o importante setor de serviços caindo em território de contração, sugerindo que o bloco poderá entrar em recessão.

O setor de serviços da Alemanha encolheu pela primeira vez neste ano e o da França encolheu mais do que o inicialmente esperado. No Reino Unido, fora do bloco europeu, os dados apontaram a maior desaceleração na atividade econômica em sete meses.

Na Ásia, as pesquisas de agosto também mostraram maior pessimismo, com a atividade do setor de serviços da China crescendo no ritmo mais lento em oito meses. A fraca demanda continua a afetar a segunda maior economia do mundo, enquanto o crescimento da Índia perdeu alguma força.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

O Japão foi uma exceção, com a atividade em seu setor de serviços crescendo no ritmo mais acelerado em três meses, sustentado por gastos robustos do consumidor, e com o setor de turismo recuperando seu dinamismo.

Com esse cenário, após um início de ano otimista com as perspectivas de crescimento global, neste terceiro trimestre o quadro aponta para uma direção mais cautelosa, com impacto nos preços das commodities minerais e metálicas.

Prognósticos menos positivos para EUA, Europa e China em geral diminuem a demanda, reduzindo preços de produtos como minérios e intensificando a volatilidade de insumos básicos como cobre. Pode haver altas pontuais, como uma recente subida do minério de ferro, mas a tendência de médio prazo de fato vai depender do avanço das economias. A exceção é o ouro, exatamente pela mesma razão: quando há incertezas macroeconômicas, investidores procuram por essa reserva de segurança.

Em resumo: os três principais motores da economia global - China, EUA e Europa - devem apresentar desaceleração, sendo menos intensa nos EUA, mas preocupante para Europa e China. No caso da China, há vários temas importantes, mas o que tem gerado maior cautela é o problema da crise imobiliária. A produção imobiliária e as obras de infraestrutura consomem uma grande quantidade de produtos básicos, como as commodities minerais e metálicas, com destaque para minério de ferro e cobre.

A combinação de fragilidade macro e setorial da China, maior incerteza nos EUA e perspectiva de economia global em queda ou estagnada impede as pressões de alta sobre as commodities pelo menos num horizonte de três anos. Preço de commodity depende basicamente de crescimento econômico.

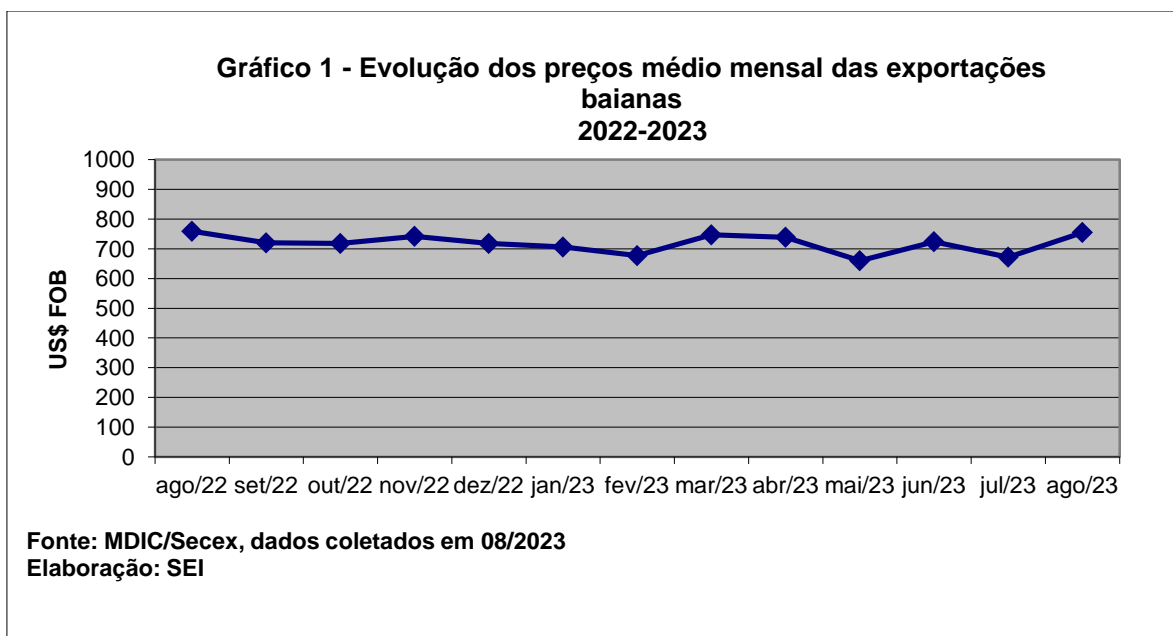
O fato de essas commodities continuarem com preços acima da média histórica dos últimos vinte anos é outro fator que pode pesar para a continuidade das quedas, já que haveria espaço para ajustes. Os minérios, em particular, sofrem

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

com a mudança do cenário do país asiático. A China é responsável pela produção de mais da metade do aço no mundo e é a maior importadora global de minério de ferro. Portanto, o desempenho de sua economia está entre os principais fatores que influenciam nos preços dessas commodities.

Independentemente do ritmo de queda esperado para os preços das commodities, no entanto, as cotações mais baixas são uma notícia ruim tanto para a Bahia, como para o Brasil, grande exportador dessas matérias-primas. Com essa dinâmica, acaba-se tendo menor rentabilidade nas exportações, e isso gera menor crescimento. Outro fator ainda mais negativo para a economia baiana/brasileira é a desaceleração global em si, que reduz fluxos de capitais para os mercados emergentes e pressiona o câmbio desses países - e moedas mais desvalorizadas são sinônimo de custos adicionais para as empresas.



Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado tiveram melhora em relação a julho. Em agosto, os preços médios subiram na média, 12,4% ante o mês imediatamente anterior, permanecendo em retração de 0,53% quando comparados ao mesmo mês do ano anterior. Essa retração vem diminuindo,

www.sei.ba.gov.br

quando comparada ao mesmo mês do ano passado, à medida que a base de comparação também sofre erosão/desvalorização, que começa a ser sentida a partir de agora.

Dados recentes publicados pela Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior – Funcex mostram que a preocupação com o efeito da elevação de preços dos insumos importados no custo de produção ficou para trás. A perspectiva é que os preços de embarque continuem tirando rentabilidade e o exportador termine este ano com queda de margem em relação ao ano passado. A tendência também é que não teremos movimentos cambiais que estabeleçam a rentabilidade e a competitividade do exportador até o fim de 2023.

A queda de preço das exportações e também do índice de rentabilidade dos embarques foi puxada pelos ramos de extração de petróleo e gás natural, extração de minerais metálicos e derivados de petróleo e biocombustíveis. Ressalte-se que a base de comparação de preços nessas atividades é alta, já que no ano passado houve uma escalada de preços com a eclosão do conflito entre Rússia e Ucrânia. O que acontece agora é um ajuste de preços. Isso tem levado alguns setores a devolver o ganho de rentabilidade que tiveram no ano passado.

Também é preciso lembrar que parte do processo de queda de preços de commodities se dá pela elevação das taxas de juros internacionais e pela mudança do contexto financeiro global que isso traz. As taxas de juros vão sendo repassadas com alguma defasagem e o impacto total ainda não foi sentido. O desempenho exportador vai contar menos com o efeito preço do que contou lá atrás.

O câmbio também deve continuar sem ajudar a rentabilidade do exportador. Mesmo com a recente desvalorização do real frente ao dólar, a média mensal do câmbio nominal ainda mostra apreciação da moeda nacional este ano.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

Tabela 2 - Exportações baianas
Principais segmentos
Jan./Agosto - 2022/2023

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Soja e Derivados	2.215.490	1.827.326	-17,52	26,56	-10,04
Petróleo e Derivados	2.745.661	1.495.778	-45,52	21,74	-30,70
Papel e Celulose	762.408	796.519	4,47	11,58	6,24
Químicos e Petroquímicos	1.080.592	710.573	-34,24	10,33	-25,11
Metais Preciosos	353.470	430.869	21,90	6,26	-25,99
Minerais	483.794	341.840	-29,34	4,97	-0,92
Metalúrgicos	384.488	253.238	-34,14	3,68	-23,70
Algodão e Seus Subprodutos	341.975	185.750	-45,68	2,70	-14,93
Cacau e Derivados	137.924	134.465	-2,51	1,95	-0,26
Borracha e Suas Obras	115.996	131.414	13,29	1,91	16,77
Café e Especiarias	168.735	117.237	-30,52	1,70	-10,37
Frutas e Suas Preparações	86.704	111.862	29,02	1,63	9,51
Calçados e Suas Partes	68.650	60.154	-12,38	0,87	18,08
Sisal e Derivados	54.944	54.965	0,04	0,80	-19,10
Couros e Peles	46.873	22.367	-52,28	0,33	-29,52
Carne e Miudezas de Aves	21.319	21.668	1,64	0,31	6,56
Fumo e Derivados	15.080	15.846	5,08	0,23	9,18
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	109.017	12.391	-88,63	0,18	32,97
Demais Segmentos	99.613	156.950	57,56	2,28	-47,36
Total	9.292.734	6.881.211	-25,95	100,00	-17,09

Fonte: Mdic/Secex, dados coletados em 06/09/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Nas exportações baianas até agosto, o setor de soja e derivados permanece na liderança da pauta, readquirida em junho, com vendas de US\$ 1,8 bilhão, mas com queda de 17,5% no comparativo interanual. Os embarques recuaram 8,3% e os preços médios estão 10,04% aquém de igual período do ano passado.

O desempenho do agronegócio baiano no mercado internacional inicia o segundo

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA

Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781

www.sei.ba.gov.br

semestre de 2023 em queda ante mesmo período de 2022. Em agosto deste ano, as exportações do setor atingiram a marca de US\$ 483 milhões, redução de 19,3% no comparativo com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, as vendas externas do setor atingiram US\$ 3,3 bilhões, o que representa um recuo de 15% no comparativo interanual.

A soja não repete o desempenho do ano passado com queda no volume embarcado (-8,3%), no valor (-17,5%) e nos preços médios (-10%).

A celulose está melhor, com variação positiva de 4,5% no comparativo interanual. A aproximação da temporada sazonalmente mais forte para as vendas de papel, estoques em queda, novas paradas não programadas em fábricas de celulose e a recuperação da entrada de pedidos da Ásia, a despeito de a atividade na Europa permanecer menos aquecida, encorajaram os produtores de fibra curta a perseguir uma nova rodada de aumento de preços, desta vez válida para todas as regiões, a partir de setembro.

Já dentre os industrializados, o refino encabeça a queda com variação negativa de 45,5%. Os preços do petróleo subiram até meados de setembro acima dos US\$ 90 dólares por barril pela primeira vez em 2023, depois que a Arábia Saudita e a Rússia anunciaram a prorrogação dos cortes voluntários na oferta da commodity até o fim do ano. Com a possibilidade da barreira dos US\$ 100/barril ser rompida, é possível que seja retomado os embarques pela Acelen, já que o consumo doméstico deve se retrair com os prováveis aumentos de preço.

Os petroquímicos, na esteira do petróleo, tiveram queda de 34,2% no comparativo interanual. As importações de produtos químicos vêm crescendo ano a ano e ganharam mais volume em 2023, levando a produção nacional e vendas internas de químicos de uso industrial ao menor nível em 17 anos. Como consequência, a ociosidade na indústria hoje supera a taxa de 30% segundo a Abiquim.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

A situação piorou nesse ano, principalmente em relação às compras de países asiáticos com competitividade sustentada em matérias-primas russas adquiridas com preços favorecidos em razão da guerra no leste europeu. Isso deslocou o produto nacional no próprio mercado local, comprometendo as exportações para os mercados de destino de produtos nacionais. Tal situação agravou o nível de ociosidade nesses grupos de produtos estratégicos em diversas fábricas em todo o país.

Além dos fatores estruturais que afetam a competitividade do setor, que foi estruturado no país para consumir nafta, com um custo 3,6 vezes maior que a base gás, ainda há excesso de capacidade no mundo, menor ritmo de consumo em grandes economias e oferta de petróleo russo barato à Ásia, o que explicam o “surto de importações” atual enfrentado pelo não só pelo estado como pelo país. O quadro é, portanto desafiador para o setor.

IMPORTAÇÕES

As importações totais somaram US\$ 630,7 milhões no mês de agosto, o que representa uma queda de 41,7% em comparação com julho de 2022. Na comparação com o ano passado destacam-se as quedas nas importações de bens intermediários (-53,3%) e Combustíveis (-15,0%). No acumulado do ano, as importações registram retração de 20,7%, com destaque para a evolução negativa também de combustíveis (-29,3%), bens de consumo (-21,3%) e bens intermediários (-0,27%).

A boa notícia é o crescimento dos bens de capital em 6,3%, principalmente de células fotovoltaicas, máquinas e equipamentos mecânicos e motores/geradores. A incorporação de bem de capital ao processo produtivo sempre é saudável e pode implicar na ampliação da capacidade da economia crescer, além do fato de que o bem de capital é portador de conhecimento, pois incorpora tecnologia.

A queda no total das importações no ano é resultado de recuo de 18,8% nos

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

preços, 2,3% no volume desembarcado, com queda nos desembolsos de 20,7%.

**Tabela 3 - Importações baianas por categorias de uso
Jan./Agosto - 2022/2023**

(Valores em US\$
1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Combustíveis e Lubrificantes	5.316.062	3.756.637	-29,33	61,86
Bens Intermediários (BI)	1.889.860	1.884.798	-0,27	31,04
Bens de Capital (BK)	315.194	335.021	6,29	5,52
Bens de consumo	121.164	95.389	-21,27	1,57
Bens não especificados anteriormente	13.464	993	-93	0,02
Total	7.655.744	6.072.839	-20,68	100,00

Fonte: Mdic/Secex, dados coletados em 08/09/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

Depois de crescer durante a pandemia, a demanda tanto por importações globais de bens se enfraqueceu em razão da inflação mais alta, dos aumentos das taxas de juros pelos bancos centrais mundiais em 2022, e do aumento das despesas com serviços internos à medida que as economias voltavam a se abrir após os lockdowns causados pela pandemia.

A reviravolta nos volumes exportados pelos países industrializados foi generalizada, com a maior parte do mundo informando queda nos volumes comercializados em julho. A China, maior exportadora de bens do mundo, registrou uma queda anual de 1,5%, a zona do euro uma contração de 2,5% e os Estados Unidos de 0,6%.

A falta de flexibilização do crédito continuará afetando o comércio global. Com o impacto defasado dos juros altos devendo pesar mais sobre a demanda por certos produtos, poderá levar vários meses até o comércio mundial atingir seu ponto mais baixo.

www.sei.ba.gov.br

A demanda por importações de bens muitas vezes comprados com recursos financiados — como automóveis, mobiliário doméstico e bens de capital — deverá ser a que mais vai enfraquecer. Portanto, não é esperada a continuidade desse crescimento observado na categoria na pauta de importações baianas.

A tendência é que o comércio deverá seguir a tendência econômica mundial, para a qual se prevê uma desaceleração generalizada.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA

Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781